Relatório de Programação Paralela: Multiplicação de Matrizes sequencial

Alunos: Bernard Menezes Moreira da Costa e Thiago Figueiredo Costa.

1. Introdução

O trabalho visa a aplicação de conhecimentos adquiridos na matéria de programação paralela a fim de otimizar um algoritmo de multiplicação de matrizes. Usualmente programadores recorrem a um método de multiplicação de matrizes trivial:

  for i = 1 to n  
    for j = 1 to n  
      for k = 1 to n  
        C(i,j) = C(i,j) + A(i,k) \* B(k,j)  
      end  
    end  
  end

O método acima está correto, entretanto, não aproveita todo o potencial que o hardware possui, uma vez que existem diversos fatores a serem explorados pelo software. Foi fornecido pela professora do curso um benchmark, através dele foi possível analisar o ganho computacional obtido na solução proposta pela dupla.

1. Metodologia

A princípio foi desenvolvido um speedtest, programa em C utilizado para testar quais técnicas de igual resultado são mais rápidas, a tabela a seguir representa os testes realizados:

|  |  |
| --- | --- |
| Operação mais rápida | Operação mais lenta |
| A += B | A = A+B |
| A = A\*B | A \*= B |
| A \*= 1 | A += 0 |
| For(i=0; i<X; i++) | For(i=X-1; i>=0; i- -) |
| Salvar elemento em uma variável temporária antes de usar ela em uma operação. | Acessar variável diretamente sem usar temporários para realizar operações. |
| Variável “i” do “for” declarada antes do loop. | Variável “i” do ‘for” declarada no loop. |

Os resultados acima foram obtidos ao comparar o tempo demorado ao se realizar 10000 iterações de cada operação em um computador pessoal.

Mais tarde foi realizado um brainstorm pelos integrantes da dupla visando achar maneiras para utilizar a maior parte das propriedades do hardware, nessa reunião foram discutidos quatro métodos:

O primeiro método foi chamado de método transposição implícita, o qual tenta explorar as linhas de cache do computador, nele a ordem de acesso à matriz B foi invertida de forma a realizar a multiplicação pela matriz transposta B implicitamente. Dessa maneira as linhas de cache não seriam trocadas a cada acesso de B aumentando a velocidade de acesso a valores.

O segundo método foi chamado de método de transposição explícita, nele é criada um vetor temporário BT que é preenchido de forma a ter os elementos de B porém de maneira transposta. Ele possui o mesmo princípio que motivou a realização do método de transposição implícito, porém a forma de acesso a elementos é diferente, o que foi considerado pela dupla como um fator que poderia influenciar nos resultados. Esse método foi implementado de duas maneiras diferentes, a primeira consiste em preencher a matriz BT em dois “for” exclusivos para esse preenchimento (transposição explícita simples), enquanto a segunda utiliza o “for” interno da multiplicação de matrizes para realizar posicionar os valores em BT (transposição explícita dinâmica).

O terceiro método implementado foi chamado de método de multiplicação em camadas simples, o princípio base é a disposição do resultado em camadas simples (a matriz procurada C é obtida através da disposição de resultados em uma matriz de 3 dimensões) dessa forma é possível achar o valor desejado somando as camadas. Todo esse processo foi pensado para evitar ler o resultado da matriz C durante todas as iterações do programa.

O quarto método foi chamado de método de multiplicação em camadas usando o achatamento. Esse método possui o mesmo princípio que o método de multiplicação em camadas simples, porém ele só realiza somas após fazer todas as multiplicações necessárias, de maneira a ir achatando (somando) camada por camada para obter o valor final de C.

Todos os métodos foram implementados utilizando os resultados obtidos no speedtest como base.

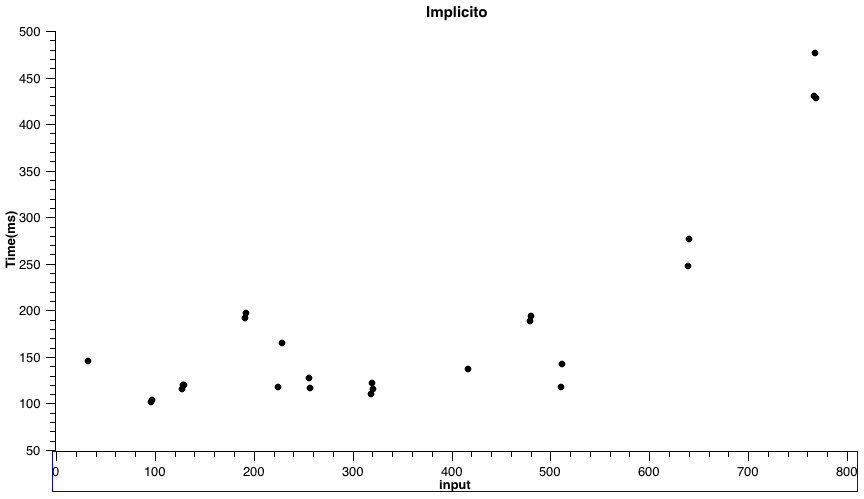
1. Resultados Computacionais

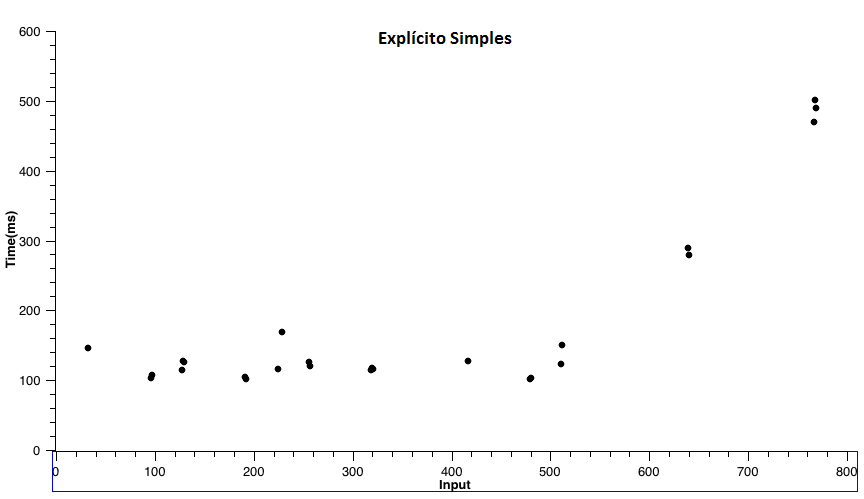
O ambiente computacional utilizado tem as seguintes características: sistema operacional MacOSX 10.12.3, processador 2,4GHz intel i5-6200u, memoria 8GB DDR3 1600MHz, Intel HD 520. A maneira de analisar o ganho computacional dos métodos propostos foi medir o tempo de execução comparado a dgemm otimizada oferecida na biblioteca BLAS, em porcentagem (o quanto o método testado se aproximou da solução da biblioteca). A cada teste foram testadas 26 tamanhos diferentes do tamanho N = 31, 32, 96, 127, 129, 191, 229, 255, 256, 257, 319, 320, 417, 480, 511, 512, 639, 640, 767, 768 e 769, para cada uma existe uma porcentagem referente ao teste e o número de Mflops (Mega Flops) necessários para aquela execução em específico.

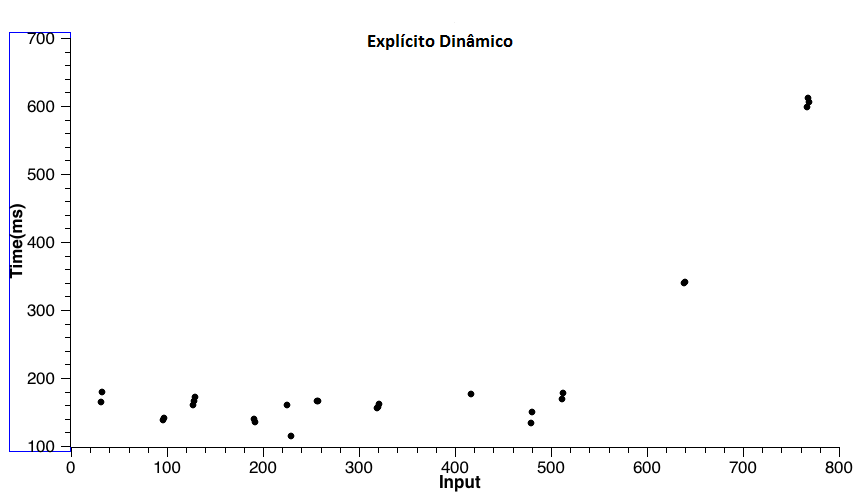
Abaixo encontra-se a tabela de resultados com destaque para as 4 melhores porcentagens encontradas:

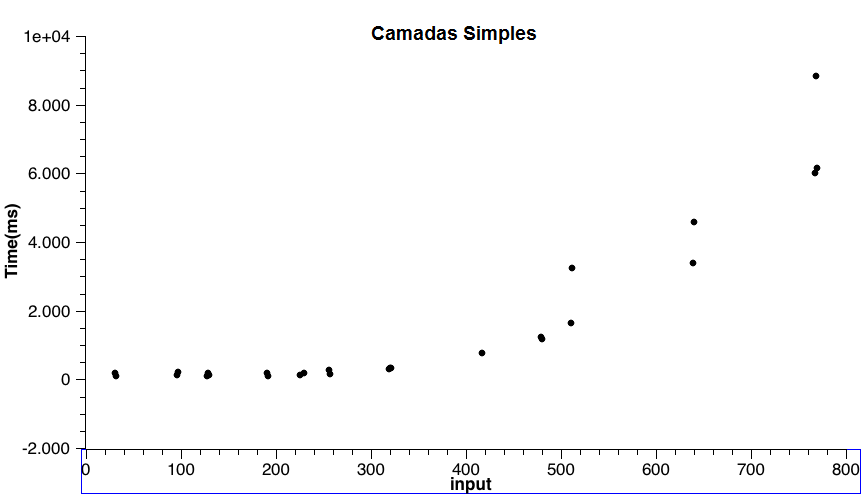
|  |  |
| --- | --- |
| Método | Porcentagem (média) |
| Implícito (ijk) | 3.17238% |
| Implícito (ikj) | 5.62568% |
| Implícito (jik) | 3.11340% |
| Implícito (jki) | 11.6985% |
| Implícito (kji) | 11.6412% |
| Implícito (kij) | 5.77109% |
| Explícito (ijk) | 2.89752% |
| Explícito (ikj) | 7.17026% |
| Explícito (jik) | 2.92621% |
| Explícito (jki) | 10.9781% |
| Explícito (kji) | 10.9628% |
| Explícito (kij) | 6.46127% |
| Explícito (simples) | 5,71% |
| Explícito (dinâmica) | 5,01% |
| Multiplicação em camadas simples (ijk) | 0,668939]5 |
| Multiplicação em camadas simples (ikj) | 0,538015% |
| Multiplicação em camadas simples (jik) | 1,27227% |
| Multiplicação em camadas simples (jki) | 1,17059% |
| Multiplicação em camadas simples (kji) | 0,490923% |
| Multiplicação em camadas simples (kij) | 0,522082% |
| Usando o achatamento (ijk) | 0. 534283 % |
| Usando o achatamento (ikj) | 0. 478002 % |
| Usando o achatamento (jik) | 0. 815438 % |
| Usando o achatamento (jki) | 0. 816721 % |
| Usando o achatamento (kji) | 0. 493425 % |
| Usando o achatamento (kij) | 0. 467199 % |

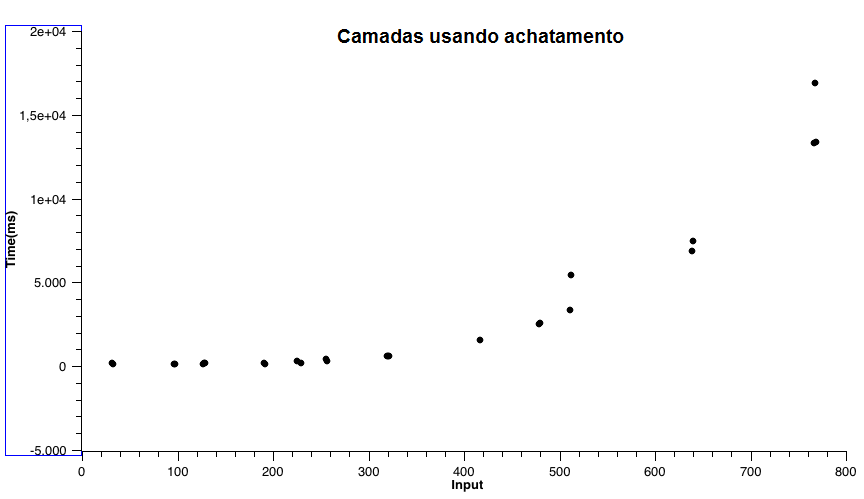
Análise gráfica por métodos:

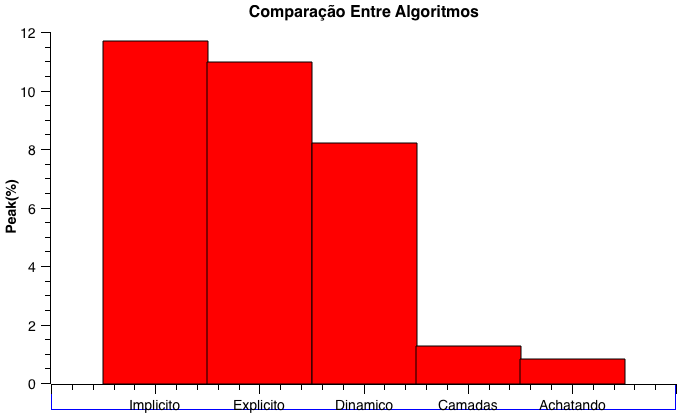


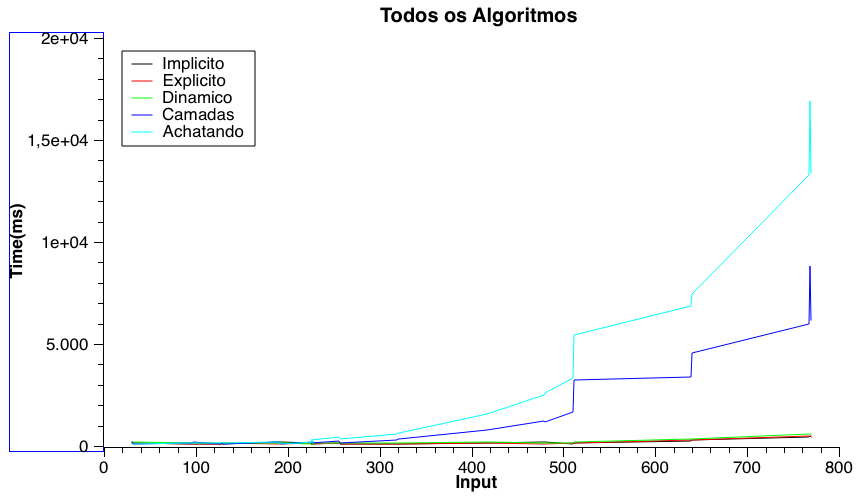












Análises por métodos:

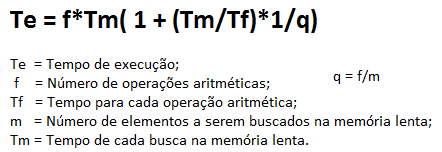
* Implícito: O método apresentou as duas melhores porcentagens, é possível enxergar uma melhora considerável ao alterar a ordem dos índices que acessaram as posições na matriz. Isso ocorre de acordo com cada arquitetura, uma vez que existem diversas configurações de cache. Foi possível obter o ganho de 8,5851% ao mudar da ordem (jik) para (jki), ou seja, uma simples troca de ordem entre “i” e “k” promoveu uma alteração significativa.
* Explícito: O método apresentou o terceiro e o quarto melhor resultado, da mesma forma que o método implícito a ordem dos índices teve uma influência considerável nos resultados. Reforçando que para a arquitetura usada a melhor ordem de índices é (jki), que teve um ganho de 8,08058% para a pior porcentagem (ijk).
* Camadas simples: O método não foi eficiente ao ser comparado com os demais, atingindo no máximo 1,27227%, é de se pensar que as barreiras condicionais existentes nele podem torna-lo lento. Além disso, o fato desse método não ser otimizado para usufruir das linhas de cache pode ter influenciado no resultado obtido. Obteve a pior medida, que foi de 0,490923%.
* Camadas usando achatamento: O método, assim como o de multiplicação em camadas simples, não se mostrou muito eficiente para resolver o problema em questão. Mais uma vez o fato do método não ser otimizado para usufruir das linhas de cache influenciou negativamente no resultado.

1. Conclusões

Através das análises de resultados obtidos ficou claro a importância de considerar o cache ao implementar um algoritmo que tenha eficiência máxima. Todos os métodos que não levaram em consideração esse fato obtiveram resultados muito inferiores aos quais desfrutaram dessa memória. Ao tentar executar o algoritmo em outro computador foi possível perceber o quanto a arquitetura e as configurações de uma máquina interferem nos resultados dos testes, o que demonstra o quão essencial é manter as análises em uma situação específica de hardware.

Algumas alterações realizadas no código em alto nível aparentam ser mais eficientes, porém na prática não são. A implementação do método explícito dinâmico é um exemplo para essa afirmação, ao evitar a utilização de duas sequências de “for” no escopo da função era de se esperar que o tempo de execução reduzisse e consequentemente a porcentagem medida aumentasse. O contrário ocorreu, o que demonstra o quão difícil é realizar previsões quando os fenômenos de baixo nível se mostram tão essenciais para resolver um problema.

A principal conclusão permitida pela realização do trabalho foi a confirmação na prática da seguinte fórmula:



De acordo com ela, devemos reduzir ao máximo o termo “1/q” para obtermos o melhor tempo de execução possível, para isso resta aumentar o número de operações aritméticas e reduzir os acessos à memória lenta. Os métodos que buscaram otimizar o uso da memória rápida (explícito e implícito), e consequentemente, reduziram acessos à memória lenta obtiveram os melhores resultados. Já os métodos mais lentos (multiplicação em camadas simples e usando achatamento) aumentaram o número de operações aritméticas, em contrapartida, aumentaram acessos à memória lenta o que acabou por inibir o ganho computacional.